

JuventudeComunic@Ação: IFSP e Rede públicas de ensino em um coletivo de comunicação estudantil.

RENATA GOMES DA SILVA¹, THAINARA BARBOSA², RODRIGO CRIVELARO³

¹ Graduanda em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bolsistas PRX, IFSP, Câmpus Hortolândia, renatinhagol@hotmail.com.

² Graduanda em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bolsistas PRX, IFSP, Câmpus Hortolândia, thainarabarbosa10@gmail.com.

³ Técnico em Assuntos Educacionais, Câmpus Hortolândia, rodrigocrivelaro@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.09.02.04-3 Jornalismo Especializado

Apresentado no
IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: O projeto Juventude Comunic@Ação iniciou-se em 2017 e tem por objetivo de criar um coletivo de comunicação em escolas da rede pública, a partir do protagonismo juvenil da educação para os direitos humanos. No projeto, os jovens aprendem ou aperfeiçoam a utilização de técnicas de edição de fotografia, vídeos e rádio a partir de oficinas e curso de educomunicação aberto a comunidade externa. Os bolsistas levaram esses conhecimentos aos estudantes das escolas públicas que puderam expor suas visões que em alguns momentos são diferentes das que as mídias sociais expõe. Houve também uma interação entre jovens do câmpus e da comunidade, com diferentes personalidades do município, preparando- os para o mercado de trabalho, e para a sociedade tendo como foco a difusão de conhecimentos e práticas atreladas ao respeito à diversidade, a juventude e aos direitos humanos, e a liberdade de expressão.

PALAVRAS-CHAVE: juventude; protagonismo juvenil; educomunicação;

AÇÃO VINCULADA: JuventudeComunic@Ação:educomunicação, cultura e protagonismo juvenil em rede.

INTRODUÇÃO

O projeto “JuventudeComunic@Ação: educomunicação, cultura e protagonismo juvenil em rede”, tem como propósito criar um coletivo de comunicação em escolas da rede pública, a partir do protagonismo juvenil e da educação para os direitos humanos. Assim os jovens aprendem e ou aperfeiçoam o uso dos principais meios de comunicação como fotografia, vídeos e locuções.

De acordo com a agência Nova/SB que em 2016 monitorou durante três meses mais de 390 mil comentários nas redes sociais Facebook, Twitter e Instagram, com o objetivo de avaliar o comportamento dos internautas brasileiros, a maioria dos posts verificados envolvia ofensas às mulheres, políticos, negros, deficientes e LGBT (Lésbicas, Gays, Bixessuais, Travestis e Transexuais).

Desta forma, o projeto de extensão justifica-se, por se propor a criar para além do espaço do IFSP redes de jovens educadores para propagar uma cultura de direitos humanos e de paz, além de oportunizar a formação de discentes com vivências práticas que facilitam a compreensão do importante papel da comunicação desde a produção de conteúdo, a democratização dos meios e o exercício da cidadania dentro do contexto atual da sociedade. Diante do exposto diversas disciplinas e áreas do conhecimento se relacionam com o projeto, das quais citamos a Sociologia, a Filosofia, Geografia, as Artes e as Linguagens e Códigos, além da Informática.

Além de promover a interação com a comunidade, com a sua natureza extensionista, o projeto proporciona uma aproximação do IFSP com a comunidade porque torna público as produções jornalísticas estimulando o pensamento crítico tanto do aluno como do receptor. Assim, o receptor

amplia sua consciência e criticidade a respeito das questões sociais, educativas, econômicas, tecnológicas e ambientais, e cumpre princípios do jornalismo (Santos; Nascimento; 2011, p.2).

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do projeto segue a proposta da ONG Viração Educomunicação, que baseia-se em 3 pilares: formação, produção e mobilização.

Formação: os estudantes aprenderam a utilizar técnicas para produção de locução em rádio, edições de vídeos, técnicas de fotografias. São destacados também conteúdos sobre a cultura brasileira e juvenil, direito à comunicação, jornalismo colaborativo e mobilização social. A metodologia do projeto segue a proposta da ONG Viração Educomunicação, que baseia-se em 3 pilares: formação, produção e mobilização.

- Produção: tendo por base os direitos humanos à comunicação e a liberdade de expressão, os estudantes puderam produzir todos os conteúdos utilizando as diversas linguagens. Por exemplo, em locução de rádio aprenderam a anunciar as músicas, a gravar programas de assuntos a serem escolhidos por eles mesmo com o intuito de adquirir um maior repertório de temas.

- Mobilização: os jovens são incentivados a mobilizar outros jovens, ampliando a rede de educadores e os conhecimentos adquiridos com foco na análise crítica dos conteúdos midiáticos. Assim os bolsistas também aprendem colocando em prática tudo que aprenderam nas realizações de coberturas de eventos realizados no câmpus e na cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Silva(2010) discute a relação entre os conceitos de mídia e cultura e os define que é muito amplo e além de mídia e cultura convergirem, uma depende da outra para se perpetuar, sendo impossível imaginar cultura sem mídia, e mídia sem cultura em uma sociedade dita como globalizada.

Dos estudantes das escolas públicas as expectativas foram superadas, pois os estudantes saíram da sua zona de conforto e realizaram as atividades com êxito, mostrando e dando liberdade a novas ideias para a construção da própria identidade pessoal. E ao mesmo tempo se divertiam com uma forma de aprendizado diferente.

Dessa forma, o IFSP estimula através de projetos de extensão a comunicação de escolas públicas com o câmpus de forma a expandir a formação de educadores, profissionais que atuam com educação e comunicação, definidos pelo ministério da Ciência e Tecnologia com o profissional “movido pela formação de cidadãos críticos, participativos e inseridos em seu meio social”.

Os resultados têm atingido as expectativas iniciais e obteve um fortalecimento da agência de notícias do câmpus. Uma das formas de interação foi levando o conhecimento para dentro e fora do câmpus por meio do conhecimento que os jovens obtiveram através das oficinas de educação do IFSP. Além disso, foram nucleados dois coletivos de educação com estudantes de escolas públicas.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

O envolvimento com a comunidade externa se ocorreu com a oferta de curso e oficinas de educação que são realizadas em parceria com a Prefeitura de Hortolândia.

Para contato com as escolas públicas, foi feito um folder de apresentação do projeto para ser apresentado aos diretores e coordenadores das escolas. Com a aprovação dos responsáveis pela escola, foram ministrados pelos bolsistas oficinas e curso com técnicas de rádio, fotografia e vídeo.

Além disso, a agência realizou a cobertura de eventos da cidade e do câmpus fortalecendo o contato e a parceria com a Prefeitura de Hortolândia, realizou gravações em ONG's e associações com o viés de tornar visível em todo o município de hortolândia.

CONCLUSÕES

Segundo Bondía (2002, p.21) :

Quando fazemos coisas com as palavras, do que se trata é de como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, de como correlacionamos as palavras e as coisas, de como nomeamos o que vemos ou o que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos.

E o projeto se preocupou muito com isso de como os participantes expressam o que sentem e o que vêm. Bondía (2002, p21) fala que “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece e o que nos toca”. E, segundo relatos dos participantes, o projeto proporcionou a experiência de forma descentralizada, ou seja, de forma séria, mas com muito diversão, fazendo com que todas as atividades aconteçam, os passem e os toquem.

Walter Benjamin (apud Bondía ,2002, p.22) dizia que : “o periodismo é a fabricação da informação e a fabricação da opinião”. As atividades da agência geraram experiências aos jovens que os ajudaram a melhorar o rendimento no âmbito escolar, estimulou a capacidade de questionar e analisar de forma racional e inteligente. E como o próprio significado da palavra periodismo - qualidade do que sucede ou aparece com intervalos regulares - os jovens puderam, além disso, vivenciar momentos de afeto, intraequipe e com o público atingido. Essa relação entre estudante e comunidade externa, foi muito importante para o crescimento do projeto assim como o do *câmpus*.

Ainda que muito se tenha a concluir, os resultados e os objetivos foram atingidos, e mais que isso percebe-se a interação entre jovens, com personalidades diferentes, preparando- os para o mercado de trabalho, e para a sociedade tendo como foco a difusão de conhecimentos e práticas atreladas ao respeito à diversidade, a juventude e aos direitos humanos.

AGRADECIMENTOS

O Projeto agradece a Prefeitura de Hortolândia pela parceria até o presente momento, que essa parceria cresça a cada dia mais. A secretaria Municipal de Cultura de Hortolândia que nos auxilia nas oficinas de educomunicação no câmpus Hortolândia.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. in Revista Brasileira da Educação. No. 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

CITELLI, A. Comunicação e Educação: reflexões sobre uma pesquisa envolvendo formação de professores. **XVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Intercom, Porto Alegre: 2004. Disponível em: . Acesso: 10 jan.2017.

SANTOS, A. C.; NASCIMENTO, E.; SANTIAGO, L. Agência de Notícias Multiciência: a pauta de ciência e educação no Vale do São Francisco In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 12, 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: Universidade do Estado da Bahia, 2011, p. 1-13.

SARTORI, Ademilde. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação Mídia e Consumo**, 7.19 (2010): 33-48.

SILVA, V.L.P.L. **A relação mídia e cultura na sociedade atual**. Disponível em: . Acesso em: 7 jan.2017.